

MUSICOTERAPIA: UMA FERRAMENTA COMPLEMENTAR DA SAÚDE NO SUS

Congresso Online de Terapias Contemporâneas, 1ª edição, de 12/07/2021 a 14/07/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-57-9

MORETTI; Jéssica Carolina Garcia Avanci Moretti ¹, JÚNIOR; José Amarildo Avanci Júnior ², SILVA; Marcelo Fontes da ³, CABANHA; Regiane Santana da C F ⁴

RESUMO

No decorrer da história da humanidade nos deparamos com relatos de práticas de estímulos musicais que fomentavam um retorno positivo do que se pretendia adquirir ou conquistar. A utilização medicinal da música se deve à influência que esta exerce sobre o indivíduo de forma ampla e diversificada. Com o advento do entendimento do processo saúde/doença, compreendeu-se que o som, a melodia e a harmonia não são apenas elementos musicais, mas também ferramentas que podem auxiliar no cuidado integral de forma individual ou coletiva, pois promove a comunicação, relação, aprendizado e recuperação terapêutica, uma vez que objetiva suprir necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. (UBAM,2016) Apesar de ser uma atividade oferecida em clínicas, consultórios e outras entidades privadas, no Brasil a musicoterapia está acessível na rede pública. Incorporada em 2017 ao Sistema Único de Saúde (SUS) como uma das 29 práticas integrativas complementares que podem ser aliadas à medicina tradicional na prevenção e no tratamento de doenças. A tecnologia beneficia a promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos. Institucionalizada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para o SUS, corrobora e auxilia na manutenção da diretriz do Sistema Único de Saúde no que se refere a equidade e integralidade assistencial. Suplementando as ações de Estratégia de Saúde da Família (ESF) a musicoterapia contribui para ampliar o conhecimento e abordagens interdisciplinares, pois promove a reabilitação de pessoas com agravos físicos oriundos de adoecimento crônico ou traumático, bem como oportuniza tratamentos associativos a fim de potencializar a melhoria na qualidade de vida do paciente. As sessões de musicoterapia são bastantes diversas, podem incluir movimentos corporais, cantos e instrumentos musicais, a terapia também pode ser passiva, quando o paciente recebe o estímulo sonoro, ou ativa, quando são estimulados a produzir o som. A literatura vem demonstrando como a música influencia sobre aspectos fisiológicos de distintas maneiras. Sabe-se que certos ritmos podem afetar a frequência respiratória e cardíaca, de igual forma promover a liberação de hormônios relacionado à sensação de prazer e bem-estar, incrementando a recuperação do indivíduo. Em suma entende-se que o cuidar vai muito além da assistência com a utilização de técnicas e procedimentos medicamentosos. O processo de adoecimento por sua vez é caracterizado por receio, medo, angústia, sofrimento, dor e incertezas gerando sobrecarga emocional, que diretamente exercem impactos negativos no

¹ Cirurgiã Dentista pela UNIDERP - Pós graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e em Implantodontia pela UNORP, jessica.avanci@icloud.com

² Biólogo - Graduando de Medicina pela Universidade Anhanguera - UNIDERP - Doutorando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS, amarildo.avanci@gmail.com

³ Contador - Graduando de Medicina pela Universidade Anhanguera - UNIDERP - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS, marcelofontes@hotmail.com

⁴ Médica Veterinária pela Anhanguera Uniderp - Graduando em Medicina pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Pós Graduando em Imunologia e Microbiologia pela Faculdade de Minas - FACUMIN

quadro clínico e funcional do paciente. Mecanismos alternativos como a musicoterapia vem se ampliando dentro da atenção à saúde para melhorar a compreensão dos problemas, estimulando a assistência humanizada oferecendo um serviço alternativo associada às terapêuticas e práticas convencionais. A doença, portanto, é caracterizada por um momento de fragilidade na qual o tratamento humanizado e olhar ampliado para o indivíduo biopsicossocial são de grande importância na recuperação de sua saúde e na formação de vínculo relacional, quando unido a tecnologia leve da musicoterapia resultara em uma escuta qualificada, promovendo a aproximação e valorização dos profissionais da rede assistencial, e por conseguinte, êxito no processo de promoção do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia, musicoterapianosus, pics, praticasintegrativas

¹ Cirurgiã Dentista pela UNIDERP - Pós graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e em Implantodontia pela UNORP, jessica.avanci@icloud.com 2

² Biólogo - Graduando de Medicina pela Universidade Anhanguera - UNIDERP - Doutorando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS, amarildo.avanci@gmail.com

³ Contador - Graduando de Medicina pela Universidade Anhanguera - UNIDERP - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS, marcelofontes@hotmail.com

⁴ Médica Veterinária pela Anhanguera Uniderp - Graduando em Medicina pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Pós Graduando em Imunologia e Microbiologia pela Faculdade de Minas - FACUMIN